

A RECONQUISTA DO PARAÍSO DE ACORDO COM A BÍBLIA E O ALCORÃO

Algumas pessoas estão convencidas de que existe uma diferença entre o Alcorão e a Bíblia relativamente ao pecado de Adão e à sua transmissão às gerações futuras.

À luz dos princípios expressos em "Fidelidade ao Alcorão", analisámos e comparámos o texto bíblico da queda de Adão no Génesis com os textos do Alcorão relativos à tentação de Adão e à reacção de Deus. Isto leva-nos automaticamente também ao tema da reconquista do Paraíso ou do Jardim.

Nesta busca, confiamos portanto nos princípios já enunciados de "basearmo-nos nos Livros Luminosos" (Alcorão XXII; A Peregrinação, 8) da Bíblia e do Alcorão, de "procurar o significado espiritual" do texto não parando na letra (Alcorão XXII; A Peregrinação, 11), e finalmente de discutir "os melhores" argumentos" (Alcorão XXIX; Aranha, 46).

1. O Primeiro relato do pecado de Adão no Alcorão

Neste primeiro relato (Qur'an II; The Cow, 34-39) Deus revela:

"Ó Adam! Vive com a tua mulher no jardim e come dos seus frutos como quiseres, mas não te aproximes da árvore, ou estarás entre os injustos". O Demónio fê-los tropeçar e expulsou-os do lugar onde estavam. Dissemos: "Desçam e serão inimigos uns dos outros". Encontrará na terra um lugar de morada e diversão durante um curto período de tempo (Alcorão II; A Vaca, 35-36).

O texto da queda de Adão no Génesis revela, por outras palavras, as mesmas verdades:

- **Não comer da árvore:** "Deus disse a Adão: 'Podes comer de cada árvore do jardim'. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis dela, porque no dia em que dela comerdes certamente morrereis" (Génesis 2,16-17).
- **O Demónio fê-los tropeçar:** "A serpente seduz a mulher de Adão com estas palavras: 'De modo algum! Não morrerás! Mas Deus sabe que no dia em que o comeres, os teus olhos serão abertos e serás como os deuses que conhecem o bem e o mal. A mulher viu que a árvore era boa para comer e atraente para olhar... Ela pegou em alguns dos seus frutos e comeu. Ela também deu algum ao seu marido".. (Génesis 3:6-7).
- **Desce:** "E o Senhor Deus enviou-o para fora do jardim do Éden para cultivar o solo de onde ele foi trazido. Ele baniu o homem...." (Génesis 3:23-24).
- **Serão inimigos uns dos outros:** Depois de ser banido do Paraíso, Adão teve dois filhos, Caim e Abel. Caim matou Abel por ciúmes: "Caim atirou-se sobre o seu irmão Abel e matou-o" (Génesis 4,8). Como resultado deste acto, Deus amaldiçoou Caim, tal como tinha amaldiçoado a serpente antes. Depois disso, o mal voltou a aumentar na terra. Isto é dito simbolicamente pelo canto de violência de Lamech em Génesis 4,23-24. Assim, os homens tornaram-se inimigos uns dos outros, como descrito no Alcorão.

No texto acima mencionado do Alcorão, Deus avisa Adão para não comer do fruto de uma árvore em particular, dizendo: "estareis entre os injustos". E mais adiante ele diz: "Serão inimigos uns dos outros". Isto é equivalente à morte espiritual. Este é o significado do aviso de Deus em Génesis 2,16-17: "Não comereis da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comerdes certamente morrereis".

O primeiro relato da tentação de Adão no Alcorão continua assim:

"Adão aceitou as palavras do seu Senhor e voltou para ele arrependido. Verdadeiramente, Deus é aquele que regressa sempre ao pecador arrependido; ele é misericordioso. Dissemos: "Desçam, todos vós! Certamente que vos será dada uma orientação da minha parte". -Nem o medo nem a tristeza afligirão aqueles que seguem a minha orientação" (Alcorão II; A Vaca, 37-38)

O arrependimento de Adam significa que ele lamenta o seu erro. Mas o dano foi feito. Tinha provado da "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal". Ou seja, ao ouvir o diabo, ele queria decidir por si próprio o que estava certo e o que estava errado. Em suma, ele queria tirar a sua independência de Deus.

Isto é o que o Alcorão chama "estar entre os injustos". O pecado entrou no homem através de Adão. No entanto, ele teve uma forma de arrependimento. Isto é claramente afirmado no Corão e de forma simbólica na Bíblia: "O SENHOR Deus fez o homem e a mulher casacos de pele e vestiu-os com eles" (Génesis 3:21). Então Deus teve piedade de Adão e escondeu a sua nudez. Tomou conta dele. Este é um símbolo de que Deus não o abandonará.

Note-se que Adão não foi amaldiçoado por Deus, pois o seu descendente Caim foi mais tarde amaldiçoado quando matou o seu irmão (Génesis 4:11).

A consequência desta revolta contra Deus sempre de acordo com o Alcorão é que Deus lhes diz "Descei". Ou seja, deixar este lugar, deixar o Jardim do Éden, o Paraíso. E depois, no versículo 38 acima mencionado, Deus insiste: "Descei, todos vós", e isto apesar do arrependimento de Adão descrito pouco antes. Isto significa que não só Adão e Eva tiveram de abandonar o Jardim (Paraíso), mas também os seus descendentes.

O Génesis diz sobre isto:

"Ele (*Deus*) baniu o homem e pôs diante do jardim do Éden querubins e da chama da espada para guardar o caminho para a árvore da vida" (Génesis 3:24)

É necessário distinguir entre o pecado de Adão, que é a inclinação para ouvir o diabo e que todos os homens herdaram, e os pecados cometidos, por exemplo, pelos nossos pais, que não nos são imputáveis.

O Alcorão diz sobre isto:

"Cada homem comete o mal apenas em seu próprio prejuízo. Ninguém suportará o fardo de outro" (Alcorão VI; O Rebanho, 164)

A Bíblia proclama a mesma verdade. Já o profeta Ezequiel disse:

"A alma que peca é a alma que vai morrer. O filho não levará a iniquidade do seu pai, e o pai não levará a iniquidade do seu filho" (Ezequiel 18:20)

E Jesus confirma a pergunta dos discípulos sobre o cego que era cego de nascença:

"Rabino, que pecou, ele ou os seus pais, que nasceu cego? - Jesus respondeu: "Nem ele nem os seus pais pecaram, mas para que as obras de Deus se manifestem nele" (João 9:1-2)

Finalmente, depois do pecado de Adão, Deus deixa a porta aberta para a reconciliação futura ao dizer:

"Desçam, todos vós! Certamente haverá uma direcção da minha parte" (Alcorão II; A Vaca,38)

Esta direcção foi dada mais tarde pelos profetas do Antigo Testamento, depois por Jesus, o Messias de Deus, e finalmente pelo Profeta Maomé.

Génesis relaciona também a promessa desta futura Direcção de encontrar o Caminho de volta a Deus:

"Então o Senhor Deus disse à serpente: "... porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua linhagem e a dele. Ele irá esmagar-te a cabeça e tu irás bater-lhe no calcanhar" (Génesis 3:15)

Esta mulher é a Virgem Maria que deu à luz Jesus, o Messias de Deus, anunciado pelos profetas do Antigo Testamento e mais tarde atestado pelo Profeta Maomé. Ela esmagou a Serpente, pois ela e o seu filho Jesus são os únicos que nunca conheceram o pecado, como atestado pelo Profeta Maomé num Hadith:

"Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o seu nascimento, e ele grita por causa deste ataque satânico, excepto Maria e o seu filho"

(Este versículo das "Noble Discussions" é relatado na interpretação do "Jalalein" do versículo 35 da Sura da Família de Imran; é um hadith relatado por Abi Houraira, ver <http://www.el-ilm.net/t1333-maryam-bint-imran>. É também relatado de uma forma ligeiramente modificada por Al Bokhari, ver "L'authentique tradition musulmane, choix de hadiths", Fasquelle, p. 48).

Apenas Jesus e Maria foram preservados da contaminação do pecado de Adão. Nunca ouviram as sugestões do diabo (Alcorão CXIV; Homens, 1-6). Viviam interiormente no Paraíso, no Jardim de Deus, em total harmonia com Deus. Nunca o deixaram.

A sua missão é reabrir o Caminho para que possamos regressar a ele.

2. Segundo relato do pecado de Adão no Alcorão

O segundo relato do pecado de Adão no Alcorão dá-nos mais pormenores.

"O demónio tentou-os a mostrar-lhes a sua nudez que ainda lhes estava escondida. Ele disse: 'O vosso Senhor proibiu-vos esta árvore para vos impedir de vos tornardes anjos ou imortais. Ele jurou-lhes: "Sou um conselheiro de confiança para vós" e fê-los cair pela sua sedução. E quando provaram o fruto da árvore, a sua nudez apareceu-lhes, e puseram sobre eles as folhas do jardim. (Alcorão VII; As Muralhas, 18-22)

Isto está muito de acordo com o texto bíblico:

"Ela (Eva) tirou da sua fruta e comeu. Também deu algum ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu. Então ambos os olhos foram abertos e eles sabiam que estavam nus, e coseram folhas de figueira e fizeram tangas para si próprios" (Génesis 3:6-7)

A serpente assim balançou perante Adão e Eva a perspectiva de se tornar "anjos ou seres imortais" ou de se tornar "deuses". E eles foram seduzidos. Eles "caíram" pela sedução do diabo, como diz o Alcorão, e sabiam que estavam nus. Em suma, perderam a sua inocência e a sua harmonia interior com Deus. A nudez que era originalmente natural e pura tornou-se um objecto de luxúria e vergonha. O pecado e o desequilíbrio assumiram o seu lugar. Segundo a Bíblia e o Alcorão,

estes são luxúria, desequilíbrio no casal, gozo fugaz, trabalho exaustivo, injustiça, serem inimigos um do outro. Adão tornou-se "infeliz".

O Alcorão continua a dizer:

"Eles (*Adão e Eva*) disseram: 'Nosso Senhor! Enganamo-nos a nós próprios. Se não nos perdoares, e se não nos mostrares misericórdia, estaremos entre os perdedores. Deus disse: 'Desce. Serão inimigos uns dos outros. Encontrará uma morada e um prazer na terra por um tempo limitado'. Diz também: "Viverás e morrerás e serás trazido à luz" (Alcorão VII; As Muralhas, 23-25)

Este texto confirma que Adão e Eva tiveram arrependimento. Eles reconheceram que precisavam do perdão de Deus. Apesar disso, Deus disse-lhes: "Descei". E Ele diz-lhes que morrerão na terra. Isto é claramente uma confirmação do texto do Génesis. Deus expulsa Adão e Eva do Paraíso e eles têm de passar pela morte física. O Génesis revela que Deus lhes diz:

"Pelo suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes ao chão, porque foste retirado dele... Porque sois barro, e ao barro voltareis" (Génesis 3:19)

Mais à frente neste mesmo Alcorão Sura, Deus revela a direcção futura já mencionada:

"Ó filho de Adão! Se profetas dentre vós vierem ter convosco e vos mostrarem os meus sinais, aqueles que temem a Deus e que perdoam não terão nada a temer, não se entristecerão. Aqueles que rejeitarem os nossos Sinais, e aqueles que se afastarem deles com orgulho, serão convidados do Fogo, e habitarão nele para sempre..." (Alcorão VII; As Muralhas,35-36)

A partir de agora, é ouvindo os profetas e mudando a sua vida em profundidade que o homem pode encontrar o caminho que conduz a Deus. Mohammed resume este caminho no mesmo Sura:

"Dizei: 'O meu Senhor ordenou justiça. Virem os vossos rostos em todos os locais de oração. Invoca-o com culto puro" (Alcorão VII; As Muralhas, 29)

"Dizei: 'O meu Senhor apenas proibiu as torturas (*ignomínias*) aparentes ou ocultas, o pecado e a violência injusta. Ele proibiu associar a Deus aquilo que não recebeu dele nenhum poder (*dinheiro, prazeres irregulares, etc.*) e falar contra Deus aquilo que não conhece" (Alcorão VII; As Muralhas,33)

O homem é livre de regressar a Deus pelo Caminho indicado ou de continuar a seguir as sugestões do Diabo.

O pecado de Adão é a prontidão para ouvir o Demónio. Esta disposição colocou um muro entre o homem e Deus. O profeta Isaías disse:

"Mas são os vossos crimes que vos separam do vosso Deus. São os vossos pecados que vos escondem a sua face" (Isaías 59:2)

E o profeta David confirma:

"Eis que nasci em iniquidade, e a minha mãe concebeu-me em pecado" (Salmos 51:7)

Adão e Eva nunca deveriam ter ouvido a voz da Serpente. Não se discute com o diabo. Fechamos-lhe a porta.

O Livro da Sabedoria resume o pecado de Adão desta forma:

"Sim, Deus criou o homem incorruptível e fez dele uma imagem da sua própria natureza. A morte veio ao mundo através da inveja do diabo. Eles vão experimentá-la, aqueles que lhe pertencem"! (Sabedoria 2:23-24)

Estas palavras devem ser contrastadas com as de Jesus:

"Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não está sujeito a julgamento, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e aqui estamos nós, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Pois como o Pai tem vida, assim também deu ao Filho para ter vida, e fez dele juiz soberano, porque ele é o Filho do Homem" (João 5:24-27)

E também estas palavras de Jesus a Marta, irmã de Lázaro:

"Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, embora esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá" (João 11:25-26)

É a ressurreição da alma que ouve as palavras da Vida, alimenta-se delas e "emenda" a sua vida segundo a expressão de Maomé: "aqueles que temem a Deus e se emendam a si próprios nada terão a temer" (Alcorão VII; Os Muros,35; ver também 1 João 3,14).

Hoje, esta emenda exige um compromisso contra o Anticristo. E aí novamente, Jesus e Maomé estão em perfeito acordo (ver "[O Anticristo no Islão](#)" e "[A Revelação segundo Maomé](#)").

No final, esta breve comparação entre os textos do Alcorão e da Bíblia mostra que os dois Livros Inspirados estão em perfeito acordo. O Profeta Maomé relatou um resumo da queda de Adão e a história dos seus descendentes. Os relatos de um complementam os do outro, como diz o próprio Alcorão:

"É um Livro (*o Alcorão*) cujos versos foram moldados (*ou dispostos*) para formar um Alcorão **Árabe** (*leitura*) para homens de entendimento. Nada te é dito (*Maomé*) que **não tenha sido dito aos mensageiros (bíblicos) dos teus antecessores**.. (Alcorão XLI; Os Versos Claramente Expostos, 3 e 43-44). (ver "[Visão Fiel do Alcorão](#)")

Portanto, não há contradição entre o texto da queda de Adão na Bíblia e o texto do pecado de Adão no Alcorão.

Assim, o Alcorão está completamente de acordo com o relato bíblico, segundo a palavra de Deus, logo após o primeiro relato da queda de Adão:

"Ó filho de Israel!" Acreditem no que eu revelei (*o Alcorão*), confirmando o que já receberam (*a Bíblia*)" (Alcorão II, A Vaca, 40-41)

3. Terceiro relato do pecado de Adão no Alcorão

O terceiro relato do pecado de Adão no Alcorão lança mais luz sobre outros aspectos:

"Dissemos: 'Ó Adão! Isto é um inimigo para si e para a sua esposa. Que ele não vos tire a ambos do jardim, senão ficareis infelizes". Lá não terão fome, lá não estarão nus, lá não terão sede, lá não terão sede, lá não sofrerão do calor do sol. O Demónio tentou-o dizendo: 'Adam! Devo mostrar-vos a Árvore da Imortalidade e um reino eterno"? (Alcorão XX; Ta-ha, 117-120)

Deus descreve aqui o estado do Jardim: sem fome, sem nudez, sem sede, sem sofrimento do calor do sol. É o estado interior da alma completamente saciada pelo Amor e Esplendor de Deus. A

alma é inocente e pura e não conhece a nudez. A sua sede é saciada pela visão da Perfeição de Deus. É impermeável ao calor do falso sol da mentira. É o estado de felicidade e harmonia interior de alguém que está totalmente ligado a Deus.

Em Apocalipse, João descreve com as mesmas palavras o estado interior daqueles que triunfaram no Julgamento da Grande Besta e estão vestidos com túnicas brancas:

"Então um dos anciãos respondeu e disse-me: 'Estas pessoas vestidas de vestes brancas, quem são elas e de onde vieram?' E eu disse: 'Meu Senhor, Vós sabeis' Ele respondeu: 'Estes são os que vieram da grande provação: lavaram as suas vestes e tornaram-nas brancas no sangue do Cordeiro (*Jesus*)'. Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite no Seu templo; e Aquele que se senta no trono irá espalhar a Sua tenda sobre eles. Nunca mais terão fome ou sede; nunca mais terão fome ou sede, nem o sol nem qualquer vento abrasador os submergirá. Pois o Cordeiro que se senta no meio do trono será o seu pastor, e os conduzirá às fontes das águas da vida. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima" (Apocalipse 7:13-17)

Em suma, o compromisso total contra a Besta em todos os níveis permite ao homem recuperar o Paraíso interior perdido. Esta é a grande recompensa de Deus às Suas fiéis Testemunhas, aquelas que resistiram à Besta até ao fim.

Finalmente, no Ta-ha Sura acima mencionado, o demónio faz aparecer a "Árvore da Imortalidade" e um "reino imperecível" perante Adão. Ele quer convencê-lo a aceitar um reino terreno com poder temporal. Adão cai na armadilha e aceita. O texto prossegue: "Ambos o comeram, a sua nudez apareceu-lhes, e puseram sobre eles as folhas do jardim. Adão desobedeceu ao seu Senhor, estava em erro" (Alcorão XX; Ta-ha, 121).

Ao aceitar o reino terreno que o diabo lhe oferece, Adão vê-se a si próprio "infeliz".

Esta é a situação dos sionistas de hoje. O diabo ofereceu-lhes um poderoso reino terreno e eles aceitaram-no, dando à luz o injusto Estado de Israel, o Anticristo, anunciado por Jesus e Maomé. Este estado está condenado ao fracasso absoluto porque desafia Deus (1 Samuel 8,7: "... eles rejeitaram-Me (*Deus*), não querendo que eu reine sobre eles". Ver "[O Drama de Jesus](#)").

Jesus, por outro lado, tinha recusado o reino terreno que o diabo lhe oferecia:

"Mais uma vez o diabo leva-o a uma montanha alta, mostra-lhe todos os reinos do mundo com a sua glória e diz-lhe: 'Dar-te-ei tudo isto se me adorares e me prestares homenagem' Então Jesus disse-lhe: "Afasta-te, Satanás! Pois está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás'" Assim, o diabo deixa-o. E eis que os anjos vieram e ministraram-lhe" (Mateus 4:8-11)

Jesus, pela sua recusa do reino terreno, apagou a culpa de Adão e abriu-nos o Caminho de Regresso a Deus nosso Pai.

Diz Paul:

"Pois desde que a morte veio por um homem, a ressurreição dos mortos também vem por um homem. Porque, como todos morrem em Adão, assim todos serão ressuscitados em Cristo" (1 Coríntios 15:21-22; meditar também sobre Romanos 5:10-21)

O triunfo de Jesus sobre o diabo é realizado em duas etapas. Na primeira vez na cruz, "lançou abaixo o príncipe deste mundo" (João 12,31). "O meu Reino não é deste mundo", respondeu Pilatos (João 18,36), pouco antes de ter sido condenado. Jesus preferiu ir à Cruz em vez de aceitar um reino terreno. Ao morrer na cruz, Tirou do coração dos seus Apóstolos toda a expectativa de um Messias sionista e de um reino sionista. E também extirpou do coração de todos os seus futuros discípulos a sedução do materialismo e do poder, que é outra forma de Sionismo.

Em segundo lugar, Jesus triunfa através do Seu Regresso já hoje começou. Este triunfo será perfeitamente alcançado quando os filhos da Virgem Maria, Mãe de Jesus, que são também os dignos filhos de Fátima, e todos aqueles que os apoiam, animados pelo Espírito de Jesus e Maomé, esmagarão definitivamente Israel, a Besta do Apocalipse (ver "[A Chave do Apocalipse](#)" e "[O Apocalipse Segundo Maomé](#)").

Então muitas almas voltarão à vida real (Apocalipse 20:13). Esta é a primeira Ressurreição, é a Ressurreição da alma que regressa à Vida (Apocalipse 20:5). Voltarão a entrar no Paraíso interior da paz, do amor e da justiça, e poderão novamente comer a partir da "Árvore da Vida":

"Abençoados sejam os que lavam as suas vestes, que podem ter a Árvore da Vida, e que podem entrar pela porta da cidade" (Apocalipse 22:14)

Através da luta contra o Anticristo, animada pelo Espírito de Jesus que regressa entre nós e pelo Espírito de Maomé, os homens têm a oportunidade de recuperar o estado de harmonia e amor interior com Deus, perdido com Adão. Eles podem "dispor da Árvore da Vida". Esta é a Reconquista do Paraíso perdida.

Esta Reconquista é feita de uma forma particularmente eficaz através do Pão da Vida, um presente divino para todos aqueles que se envolveram nesta luta (Apocalipse 3:20). Esta é a Mesa que desce do Céu, da qual o Profeta Maomé tinha falado:

"Os apóstolos disseram: 'Ó Jesus, filho de Maria, pode o teu Senhor fazer descer do céu uma mesa para nós? Ele disse: "Temei a Alá se sois crentes. Disseram: "Queremos comer dela e ter o nosso coração à vontade, saber que Tu nos disseste a verdade, e ser testemunhas dela. Jesus, o filho de Maria, disse: "Ó Deus nosso Senhor! envia-nos uma Mesa (de comida) do Céu: será para nós uma festa - para o primeiro e o último de nós - e um Sinal de Ti: e mantém-nos (alimentados), Tu, o melhor daqueles que nos alimentam. Deus disse: "Trago-o até vós". Quem, portanto, entre vós, não acreditar depois disto, far-lhe-ei sofrer um sofrimento que ainda não fiz sofrer nenhum homem em todos os mundos" (Alcorão V; A Mesa, 112-115)

Abençoados sejam aqueles que se alimentam desta "Mesa de Festas" que nos abre a porta do Paraíso!

(ver "[O Pão da Vida na Bíblia e no Corão](#)", "[Pão da Vida e Novo Sacerdócio](#)", "[Jesus Restaura o Sacerdócio](#)").

Porque é que esta Tabela é tão importante?

Jesus é o único que veio a este mundo sem qualquer mancha de pecado. A sua Mãe foi preservada de todas as manchas para o rodear de pureza e de ambientes celestiais.

Ao concordar em derramar o seu sangue na cruz, ele reparou as nossas falhas. Como o profeta Isaías tinha predito 7 séculos antes: "Ele foi trespassado por causa dos nossos pecados, esmagado por causa dos nossos crimes. O castigo que nos traz a paz está sobre ele, e pelas suas feridas estamos curados" (Isaías 53:5).

O seu sangue purifica-nos das consequências da mancha de Adão. Só Ele, a Palavra de Deus e o Espírito de Deus (Qur'an IV; Mulheres, 171), poderia fazer isto.

É por isso que a Refeição de Jesus, que é um sacrifício, lava as nossas almas de forma tão poderosa. De facto, esta Santa Ceia é a participação na Cruz e a morte de Jesus, pois o Corpo e o Sangue são ali separados como na Cruz.

Antes da Sua Paixão, Jesus, tomando pão e uma taça de vinho, disse aos Seus Apóstolos:

"Tomai e comei, este é o meu Corpo sacrificado por vós para a remissão dos pecados...

Bebe tudo, este é o meu Sangue, o Sangue do Novo Pacto derramado por ti e por muitos para a remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim" (Lucas 22:19-20 / Mateus 26:26-29)

As expressões "sacrificado por vós" e "derramado por vós" indicam o Sacrifício que está a ser realizado no presente. É assim que se cumpre a profecia de Malaquias 1,10-11, onde Deus proclama: "De Oriente a Ocidente o meu nome é grande entre as nações, e em todos os lugares é oferecido um sacrifício em meu nome, uma oferta pura. Pois grande é o meu nome entre as nações".

As palavras de Jesus sobre o Pão da Vida são e permanecerão sempre vida eterna para todos aqueles que se alimentam dela (meditar profundamente em João 6,32-63).

E sublinha Mohammed:

"Em verdade, aquele que se apresentar perante o seu Deus acusado de crimes terá a sua recompensa na Geena, onde habitará entre a vida e a morte. Mas aqueles que se apresentarem perante Ele como crentes e praticarem actos de piedade, entrarão nas fileiras mais altas dos Jardins do Éden, sob os quais os rios correm e o seu lugar de residência será eterno. Tal é a recompensa para aqueles que se purificaram dos seus pecados. (Alcorão XX; Ta-ha 74-76).

Purificar-se dos próprios pecados é equivalente a "lavar o próprio manto". O livro do Apocalipse diz:

"Abençoados sejam os que lavam as suas vestes, para que possam ter a Árvore da Vida" (Apocalipse 22:14)

É a Reconquista do Paraíso. Através da Luta contra o Anticristo e da participação na Refeição de Jesus, a Reconquista torna-se possível aqui na Terra.

Finalmente, Deus disse ao Profeta Maomé no Alcorão:

"Na verdade, concedemos-vos uma vitória gloriosa, para que Deus vos perdoe os vossos defeitos, passados e presentes, e complete a Sua graça sobre vós, e vos guie para o Caminho Reto. Portanto, Deus ajudá-lo-á de uma forma poderosa. Foi Ele que trouxe tranquilidade ao coração dos crentes para aumentar a sua fé sem cessar, e a Ele pertencem os exércitos dos céus e da terra. Ele é o Todo o Sabichão, o Sábio. Assim Ele usou Sua Graça para admitir os homens e mulheres crentes nos Jardins dos Jardins de água viva por toda a eternidade, depois de os ter absolvido dos seus pecados. E será para eles uma grande alegria aos olhos do Senhor"! (Alcorão XLVIII; Vitória, 1-5)

E também...:

"Esta é a descrição do Jardim prometido àqueles que temem a Deus. Haverá rios de água incorruptível, rios de leite de sabor inalterável, rios de vinho, delícias para quem o bebe, e rios de mel purificado. E encontrarão aí todo o tipo de frutos e o perdão do seu Senhor".. (compare com Song of Solomon 5:1) (Alcorão XLVII, Muhammad, 15)

Estes "rios cuja água é incorruptível" bem como os "rios de vinho, delícias para aqueles que o bebem" correspondem claramente à Comunhão no Sangue de Jesus que nos lava e nos reintroduz no Paraíso perdido.

BR (18.02.2015)